



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confédération Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

edacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheba-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

## CAMARA EM FOCO

stranhos complacências...  
QUE O PESSO PAGARÁcasas interessantes ditas por  
o operário da Carris de Ferro

Ontem quando, sob a chuva impertinente, nos encaminhavam para esta reunião, tivemos um encontro inesperado. Precisamente na ocasião em que escavámos na maneira de nos fazer transportar, sem grande dispêndio, casa para esta oficina, deparou-se-nos um amigo nosso, empregado na Companhia de Carris de Ferro.

— Não podia vir mais a propósito — dissemos. Precisamos falar-lhe com urgência.

E trouxemo-lo, Calçada do Combro, até à Batalha.

— Diga-nos lá, camarada: o que há sobre o aumento de tarifas?

Mostrou-nos o nosso camarada, cujo nome ocultámos por razões especiais, corrente de toda a compilação, de que a intriga que à volta de questões elétricas se tem feito.

— O aumento de tarifas é mais ou menos conhecido do público, que pouca energia tem mostrado na defesa dos seus interesses.

— Sim. Quanto eles aumentam sabemos nós. O que não sabemos é se a Companhia terá absoluta necessidade desse aumento.

— Julgo que não — disse-nos o nosso amigo. Quando do penitencial aumento, veio estar lembrados, dizia a Companhia que aquela elevação de preços basava-se para cobrir as suas despesas. Foi concedido pela Câmara um aumento de 9%.

— Zonas há em que a percentagem é superior a 9%. Os ascensões mecânicas também aumentaram em autorização, etc. Portanto, segundo as declarações feitas nessa data pela Companhia, este novo aumento é desnecessário.

— A Companhia é capaz, mesmo assim, de recusar a atender o pessoal.

— Já se recusou — disse o nosso amigo. Declarou à comissão de melhoramentos que não daria nem mais um centavo. Nós, porém, estamos dispostos a ir até onde for necessário, Talvez empreguemos uma nova tática.

— Pode saber — que táctica é essa?

— Uma tática que favorecerá o povo, como prova os seus sessões secretas para discutir um assunto que devia ser tratado a máxima clareza; a deles exaltaram alguns vereadores que fizeram das suas sessões da Companhia, na qual se suspiraram os vereadores César dos Santos e José dos Santos, este último dono-a da impressão de advogado de Sindicato de Santo Amaro; os seus efeitos que passaram despercebidos ao grande público, me dão a ideia muito má da integridade de certos vereadores. Creio bem que a comissão devia ter apreendido em público o resultado dos trabalhos, dizendo claramente qual a situação da Companhia.

— Efectivamente... — Efectivamente a tal comissão nada ouviu, ou porque não quis ou porque lhe pediram para não estudar... camará, basta dizer-se que a Companhia, antes da decisão da Câmara, já havia quatro milhões de bilhetes impressos com o novo aumento... — E' porque ela já sabia que a Câmara não se opunha às suas pretensões? exclamámos.

— Há pelo menos o direito de assim afirmar. Cada milhão de bilhetes custa mil e quinhentos escudos. Quem assim gasta tanto dinheiro sem ter certeza de que será bem empregado? — E a imprensa, que nos diz sobre a Attitude da imprensa?

— O nosso camarada teve um sorriso sonântico:

— Da outra vez, lembra-se, pagaram-lhe para falar; agora, agora... naturalmente pagaram-lhe para se calar.

questão do milhão — O encurtamento das zonas

A conversa incidiu sobre as várias zonas da imprensa, da Câmara e da Companhia, das quais tirámos conclusões que não podemos dar à estampa falta de provas. Apesar de podermos ter que as conclusões não agradariam a nenhuma das três partes.

Vivamente interessados, quisemos saber de que maneira havia procedido a Câmara para com os empregados das zonas, que canalizam, com ou sem vontade, alguns milhares de escudos para os seus cofres, escudos que nem a Câmara nem a Companhia receberiam se não empregassem todo o seu esforço nos diversos trabalhos que se realizam com a viação elétrica. Como sabe, os bilhetes da primeira zona custam \$99, que o passageiro adquira pagando \$10. Sobeja, portanto, milhão.

Escreveu a nossa comissão de melhoramentos — disse o nosso interlocutor — o ofício ao presidente do Sindicato, pedindo-lhe se interessasse pela questão de preferência a favor da Caisse de Reformas do pessoal.

— E qual foi a resposta?

— Nem sequer se dignou responder, no mesmo ofício foi lido em sessão pública. Alguns dos seguidores que prometiam interessar-se pelo assunto, por era uma questão de humanidade, tendo declarado não terem dúvida em dar o seu voto a tal pedido, avaram que o milhão revertesse a da Câmara!

— Acaso ficou o pessoal interessado nesse aumento de tarifas? — interroga-

— Não seria grande favor, por quanto

## União dos Sindicatos Operários

## Comissão Administrativa

Reuniu ontem em sessão extraordinária, ocupando-se de diversos assuntos de interesse proletário. Ocupou-se também da greve dos ferroviários do Estado, havendo grande discussão e assentando-se em trabalhos a pôr em prática o que à mesma greve diz respeito, e congratulando-se com a atitude seguida por esses camaradas, o que honra sobremodo a organização operária, que está com os olhos fitos no marco do mesmo movimento e disposta a intervir, caso o novo governo não atenda as justas reclamações desses camaradas.

A comissão administrativa notifica por este meio a todos os sindicatos que devem pôr em prática, desde já, as resoluções tomadas nas reuniões das direcções dos mesmos sindicatos, há poucos dias realizadas, quando do convite feito por este organismo e que à greve ferroviária dizem respeito.

A Fé é alguma coisa mais que a debilidade do espírito: é a paralisia dele.

Vargas VILA

## Pensamentos

A dúvida é o maior poderoso fermento no campo da Indagação. Duvidar é marchar. Credé é deter-se, pensando haver calado fundo no mar do Pensamento. Toda a crença é uma renúncia à conquista da Verdade, por fazer crer na posse da Certeza. Se a Verdade existe o caminho da dúvida é o único que pode levar a ela. O homem que crê não é já suscetível da verdade. A Fé é alguma coisa mais que a debilidade do espírito: é a paralisia dele.

Quadros tipográficos dos jornais diários

Reuniam-se amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocuparem da leitura, discussão e votação do relatório da Comissão de Estudo, aos trabalhos do movimento proletário, de melhoria de salários e suas propositas conclusivas.

Reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas, todos os componentes dos quadros tipográficos dos jornais diários, para se ocup

# AS GREVES

## Ferroviários do Estado

### Nota oficiais

Continua o movimento com toda intensidade, não se tendo registrado defesas e continuando os ferroviários a alimentar o desejo de contribuir para a solução do conflito, dentro duma plataforma honrosa a digna em que o Estado e a classe ferroviária fiquem dignificadas.

Simultaneamente, continuam os elementos militares a destruir o resto do material que existe nos Caminhos de Ferro do Estado, com manifesto desprezo pelos interesses do país, como se fosse possível normalizar os serviços sem a presença dos respetivos profissionais.

Esta situação, a prolongar-se, arrastará todo o proletariado a um movimento geral, que os magnos interesses do país exigem, por parte de quem diz defendê-los, o dever de evitar sem irritar mais a opinião pública e o espírito da classe operária.

Cré este Comité que o actual governo se acie na disposição desolacionar uma greve que pode ter consequências terríveis para todos quantos aspiram pela normalização da vida económica e social de Portugal.

Aumenta o número de declarações de pessoal da linha, afirmando a sua vontade em que a greve continue.

Mais provas atestam a *normalização* dos serviços: o combóio do Algarve, chegado anteontem a Lisboa, partiu de Faro às 10 e 30 do dia 27 e chegou ao Barreiro às 16 horas do dia 29, chegado a estar parado em plena via 18 horas e tendo as duas máquinas que o rebocavam aviariado, havendo o combóio quebrado os engates e indo as duas locomotivas por uma rampa, sem governo.

As carruagens andam cheias de passageiros, com as portas partidas e sem luz.

Tudo enfim continua a andar no último estado, enquanto o comandante Raúl Esteves afirma a toda a gente, que o serviço está normalizado e tudo em ordem. Sendo esta a situação e havendo já um governo constituido, ele dirá qual a orientação que se dispõe seguir nesta grave conjuntura perante o estado em que se encontram os Caminhos de Ferro. — Comité Central dos Ferroviários do Estado.

### Os operários fardados

O comité dos ferroviários fardados, que, como temos dito, abandonaram o serviço, enviou-nos um comunicado dizendo que eles, soldados, cumpriam um sacrifício dever pondo-se ao lado dos ferroviários, não querendo colaborar na obra dos governantes, que deixaram, a todo o transe, inutilizar as reclamações dos seus valentes camaradas.

Sendo operários conscientes, repugna-lhes saber que contribuem com o seu esforço para a fome de milhares de famílias. E' tenente-coronel Raúl Esteves o principal culpado do seu gesto diabólico.

Sabem que de toda a parte chegam animadoras notícias, visto que ninguém se apresenta ao trabalho, cumprindo o seu dever de trabalhadores conscientes.

Primeiro o que tudo está a organizar operária de que fazem parte como trabalhadores tiranizados e falmontos.

### No Pôrto

A greve ferroviária, apesar de ontem ter terminado o prazo da apresentação do pessoal, prossegue indefectivelmente. — Decepção da Direcção do M. & D.

PORTO, 26.—C. — Expirou ontem o prazo dado pela direcção do Minho e Douro para o pessoal em greve se apresentar. Recorreu à aliança operária, sindicatos e autoridades, que se dessem bascantes decretos, atendendo a que a classe ferroviária em júri está passando um doloroso transe económico. A despeito, porém, de todos as vicissitudes por que atravessa, o dia 25 passou-se e o pessoal não se apresentou, desfazendo os receios de uns, e dissipando os de outros.

Em Olhão

**As classes trabalhadoras afirmam a sua solidariedade aos ferroviários**

OLHÃO, 26.—C. — Reuniu no dia 24 de outubro a U. S. O. com a comparsaria de todos os seus delegados e respectivas direcções dos sindicatos, para apreciarem um ofício do C. G. T.

Diante da escalaada dissonânciada, resoluve-se convocar todas as classes trabalhadoras de Olhão a reunirem em sessão magna no dia seguinte, na sede dos operários soldados.

Efectivamente, ontem, pelas 10 horas, se realizou a sessão, da qual saiu a apelação de trabalhadores. Aberta a sessão e depois de uma breve explicação do presidente, é dada a palavra no comitado. Manuel Rodrigues, delegado da Construção Civil, que fazendo um confronto da atitude o governo tem tomado em face do movimento tanjus e noutra que é de um governo que defende os interesses da classe operária, acha que a vitória da classe operária é a vitória de toda a organização operária, e dar-se a sua derrota, os trabalhadores portugueses já não poderiam reclamar mais uma migalha de pão.

O camaráda Francisco Martins, delegado dos servos da marinha, constituiu governo-militar, pois os ferroviários assiste à justiça e razão. Fala a seguir o camaráda Francisco Fernandes Pacheco, delegado dos marítimos, que diz que neste momento em que os governantes pretendem esmagar a classe operária, é um dever imperioso da classe operária lutar contra o governo, que é o opressor. A classe operária só tem muito bem que só a revolução social poderá libertar da opressão, e por isso não é preciso fazer apelo a outros sentimentos.

Segue o camaráda António Gonçalves Dias, delegado da U. S. O., que num pequeno mas energético discurso, apela para a consciência de todos os trabalhadores, para secundarem o movimento de solidariedade das camaradas ferroviários, em toda a parte, e dar-se a sua derrota, os trabalhadores portugueses já não poderiam reclamar mais uma migalha de pão.

Fala depois o enviado especial da C. G. T., que num pequeno discurso, formulado para os ferroviários e o que deu a esse discurso, que se declarava o actual movimento.

Condena a atitude de franca hostilidade e intrânguisma tomada pelo governo para com esta classe que num belo gesto declarou e mantém um novo conflito, e que é de um governo que defende os interesses da classe operária.

Na final, o governo pretender, por meio do engenheiro decreto de militarização, esmagar os ferroviários, fazendo-os retroceder o serviço como se fossem um bando de carneiros e portanto a classe trabalhadora não acha que seja digno de quem é a sua dignidade, como também a de toda a organização operária, perga.

No final foi apresentada uma moção, que foi aprovada por aclamação, cujas conclusões são as seguintes: 1.º Sustar os valores da classe operária, e dar-lhe a sua derrota, os trabalhadores portugueses já não poderiam reclamar mais uma migalha de pão.

Fala depois o enviado especial da C. G. T., que num pequeno discurso, formulado para os ferroviários e o que deu a esse discurso, que se declarava o actual movimento.

Condena a atitude de franca hostilidade e intrânguisma tomada pelo governo para com esta classe que num belo gesto declarou e mantém um novo conflito, e que é de um governo que defende os interesses da classe operária.

Na final, o governo pretender, por meio do engenheiro decreto de militarização, esmagar os ferroviários, fazendo-os retroceder o serviço como se fossem um bando de carneiros e portanto a classe trabalhadora não acha que seja digno de quem é a sua dignidade, como também a de toda a organização operária, perga.

Enviámos para si o seguinte telegrama:

Classe operária de Olhão, reunidas sessão magna, resolvem dar apoio ao movimento ferroviário, luta de classe, iniciado interior, pedindo imediata solução do conflito.

— Ao que nos consta, apenas três ou quatro inconscientes ferroviários desta associação se encontram desempenhando o vil papel de traidores. São eles: José Ermelino dos Santos Ferreira, José António Gomes, António Gomes e o apurado moral e material; 3º tirarão provocações, em todos os bairros operários, a seguir pelas restantes classes operárias. Tratando-se da solidariedade a prestar aos ferroviários, foi resolvido contrair um empréstimo de 4 contos, independentemente de novas reuniões, nas instâncias oficiais e fabris. A comissão administrativa ficou incumbida de efectuar a operação.

Correspondendo ao apelo da C. G. T., a favor dos ferroviários, o Sindicato dos Manufactures do Calçado encarregou os delegados das comissões de freguesia de distribuir os centos e milhares de folhetos para os gabinetes dos juntas de freguesia, salientando os horários de resistência dos grevistas, que um belo exemplo a seguir pelas restantes classes operárias. Tratando-se da solidariedade a prestar aos ferroviários, foi resolvido contrair um empréstimo de 4 contos, independentemente de novas reuniões, nas instâncias oficiais e fabris. A comissão administrativa ficou incumbida de efectuar a operação.

Em Faro

**A greve dos ferroviários do Sul e Sueste — Uma reunião na U. S. O.**

FARO, 26.—Em 23 de outubro, efectuou-se uma importante reunião de ferroviários, nas proximidades dessa cidade, onde compareceram em número superior a 200, tendo falado, entre outros oradores, o delegado directo da C. G. T., que enalteceu a firmeza dos ferroviários do Estado, que mostraram grande coragem e determinação, e que se mostraram os melhores organizados e como tal deviam contar com a sua vitória, que não se fará esperar. Este movimento grevista, é tanto justo que causou o apoio geral de todas as classes trabalhadoras.

Foi presente aprovada uma proposta para um pacto de honra, que todos os assentados fizeram, e que só pelo governo se apresentasse ao serviço que pelo governo seja resolvido o conflito.

**Operários municipais**

Reuniu ontem a classe dos construtores de macadam, com grande concor-

roviários, teve lugar no mesmo dia, na União dos Sindicatos Operários desta cidade, uma importante reunião magna na qual se quis representar todos as classes trabalhadoras, na sua grande numero ferroviários.

Palavras, entre outros oradores, o enviado especial da C. G. T., que se dirigiu a nos suas considerações os direitos dos delegados ferroviários, chamando a união de todas as classes trabalhadoras, no sentido de ajudarem moral e materialmente os seus camaradas em luta, sendo muito ovacionados.

Falou um camarada da U. S. O. que apreciou em todos os seus detalhes o movimento dos grevistas, que é de todo o ponto muito justo, visto que os ferroviários haviam pedido mais um pouco de pão, fornecendo-lhes o governo tropas e espingardas.

Foi presente, pelo camarada Cabral, uma proposta constituinte uma comissão, com representação de todas as classes trabalhadoras, no sentido de exigir das autoridades competentes a liberdade dos ferrovias detidos por motivo da greve.

Hoje dirigiu-se aquela comissão à sede do C. G. T. para entregar a importância das questões que sob um ponto de vista moral as altas questões só devem ser entregues quando estiverem resolvidas, e que não existindo ele deve ser ignorado, quando se encontre a mesma.

Passou por aqui um célebre ferroviário que não acompanhou os seus camaradas no movimento grevista, por seguida se afirmar que era suposto que era de quem é que é.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não se lembrando que os grevistas ainda não esqueceram e falavam da greve.

Este homem, só de junta com os homens dos comerciais, dizendo mal dos grevistas, mas não